

23-1-66

C. PIEDADE, 1 SINTRENSE, 0

COVA DA PIEDADE, 23 —
Jogo no campo Silva Nunes,
arbitrado por Madeira da Ro-
cha, de Évora.

COVA DA PIEDADE — Go-
mes; Apolo, Resende, Cravei-
ro e Cravo; Mega e Torres;
Vieira António Luís, Bambo
e Feijão.

SINTRENSE — Guimarães;
Pardal, Vitor, Barros e Pesse-
gueiro; Marques e Karan;
Carlos Silva, Nunes, Sérgio e
Madeira.

Logo no primeiro minuto,
Sérgio isolou-se, mas a bola
ficou presa na lama e o perigo
passou.

Os locais, na resposta, ata-
caram com decisão e ganharam
três cantos, que, marcados, na-
da resultaram.

Seguiu-se, depois, um perí-
do de equilíbrio, sendo, no
entanto, os locais os mais pe-
rigosos.

Nos minutos finais do pri-
meiro tempo, os piedenses for-
çaram mais o ataque e, no úl-
timo minuto, Torres teve um
forte remate a que Guimarães
se opôs com êxito.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte os locais
continuaram na ofensiva e,
aos 13 minutos, Vieira obteve
o único golo do encontro.

Aos 36 minutos, na marca-
ção de um «livre», Nunes, com
um remate forte, atirou a bo-
la à figura do guarda-redes.

No final: Cova da Piedade,
1-Sintrense, 0.

Diário Popular

LISBOA

2.ª Feira

24

Janeiro

C. PIEDADE, 1 — SINTRENSE, 0

O EQUILÍBRIO ADMITIA O EMPATE

O estado lamacento do ter-
reno prejudicou uma partida
de bastante interesse entre
duas equipas de igual valor.
Mesmo assim, o encontro si-
tuou-se em bom plano e os
locais fizeram exibição satis-
fatória, frente à aguerrida
turma sintrense que, depois
de um bom começo de prova,
tem vindo a claudicar.

O desafio decorreu quase
sempre em toada de equilíbrio,
notando-se contudo mais en-
gado pela baliza por banda
dos locais. Na verdade, os pie-
denses criaram ao longo dos
noventa minutos um maior
número de oportunidades.

Os sintrenses, na segunda
parte, tiveram períodos em
que quebraram o maior domi-
nio dos locais, até porque es-
tes se apresentaram só com
dez elementos, pois Resende,

magoadado, não regressou depois
do descanso.

Assim, abrindo mais a fren-
te de ataque, os visitantes
criaram por sua vez excelen-
tes oportunidades, que toda-
via os seus dianteiros não
conseguiram concretizar.

O resultado pode considerar-
-se justo, mas o empate pre-
miaria melhor o esforço des-
pendido pelos dois contendo-
res.

Nos piedenses, toda a defe-
sa, António Luís e Torres for-
ram os que mais se distingui-
ram; entretanto, Craveiro e
Feijão também se evidencia-
ram ao criar conflitos com os
seus adversários mais directos.
Nos visitantes, Carlos Silva e
Marques, no meio campo, e to-
da a defensiva também se evi-
denciaram.

FERNANDO GOMES